

## FORMAÇÃO DE CONCEITOS SOBRE OS MOVIMENTOS DA TERRA POR ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Angélica Ferreira Bêta Monteiro <sup>1</sup>

### RESUMO

Sabemos que durante muito tempo as pessoas com deficiência foram excluídas dos espaços de escolarização, no entanto, hoje, a política de inclusão educacional compreende que os sujeitos com deficiência devem ter acesso à educação de qualidade, o que implica participação nas atividades educativas e aprender (Pletsch; Souza, 2021). Nesse sentido, ao pensarmos no ensino de ciências, constatamos a necessidade de mudanças na formação docente, uma vez que é preciso oferecer um currículo com maiores e melhores conhecimentos sobre os processos de ensino para todos nessa área. Hoje é inegável o avanço de publicações que investigam e defendem o ensino de ciências por meio de diferentes formas, acessibilidade, linguagens e processos de mediação, mas ainda assim, nos deparamos com práticas que defendem o ensino de uma ciência epistemológica, que não considera a relação entre sujeito e objeto (LAGO, ORTEGA, MATTOS, 2020). Nos contrapondo a essa perspectiva, entendemos que a prática docente deve promover um ensino de ciências que permita com que todos os alunos sejam capazes de fazer uma leitura crítica de mundo e nesse caminho, não desconsidere a história e a cultura dos sujeitos. Assim, faz-se necessária uma formação que considere os problemas reais nos quais estamos envolvidos e não aquela acrítica, passiva e descontextualizada (Freire, 1967). Mas como fomentar uma educação científica para todos? Como incluirmos todos os nossos alunos nas atividades de aprendizagem, independente de suas necessidades? E se entre esses sujeitos tivermos um ou alguns alunos com deficiência visual? De que forma lhes apresentaremos os fenômenos científicos? Sobre essas questões, Torres e Mendes apontam que muitas vezes os docentes de ciências utilizam um grande número de imagens para a compreensão de seus fenômenos (2016). De acordo com as autoras, essa é uma estratégia positiva, mas como os alunos com deficiência visual terão acesso à essas informações? Sendo a escola o local de excelência para a apropriação do conhecimento historicamente produzido, não estariam os alunos com deficiência visual excluídos do processo de aprendizagem? Como os professores de ciências lidam com tais situações? Assim, o objetivo deste trabalho é refletir sobre essas questões e debater a respeito dos resultados de uma pesquisa de doutoramento, em que foi ensinado o conteúdo “Movimentos da Terra” para um grupo de alunos cegos através da mediação, adaptação de recursos, aprendizagem coletiva e valorização dos alunos como protagonistas da atividade de aprender. Neste estudo, nos fundamentamos nos escritos de Vigotski, Leontiev e Engeström no que se refere à aprendizagem coletiva e atividade de aprendizagem e tivemos como principais resultados a importância dos pares e da mediação no processo de ensino.

**Palavras-chave:** Ensino de Ciências, Deficiência Visual, Adaptação de Material, Aprendizagem Coletiva.

---

<sup>1</sup> Doutora em Ciências pelo Instituto Oswaldo Cruz (FIOCRUZ-RJ); Professora do Instituto Benjamin Constant (IBC) – RJ; Vinculada ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino na Temática da Deficiência Visual do IBC - (PPGEDV) [angelicabeta@ibc.gov.br](mailto:angelicabeta@ibc.gov.br)